

Vinhos de Lisboa conquistam 41 medalhas no Concurso Mundial de Bruxelas

URL:

<http://www.verportugal.net/vp/pt/052015/Vinhos/850/Vinhos-de-Lisboa-conquistam-41-medalhas-no-Concurso-Mundial-de-Bruxelas.htm>

Ao todo foram 41 os Vinhos de Lisboa que mereceram distinção no Concurso Mundial de Bruxelas 2015, que decorreu recentemente em Itália. O Concurso Mundial de Bruxelas é uma das mais prestigiadas competições do setor. A competição realiza-se há mais de 20 anos. A presente edição reuniu mais de oito mil vinhos de todo o mundo que foram degustados por um júri de 300 profissionais provenientes de 40 países. Ao todo foram galardoados 2.321 vinhos, 44 por cento dos quais portugueses. Entre os 18 produtores da Região premiados, destaque para a Casa Santos Lima, que arrecadou sete medalhas de Ouro e uma de Grande Ouro pela qualidade do vinho branco "CSL Viosinho 2014". Na categoria de Prata, os grandes vencedores da Região de Lisboa foram a DFJ Vinhos e a Sociedade Agrícola Quinta do Conde com um total de nove medalhas. Vasco d'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, citado em comunicado enviado ao VerPortugal, defende que "num concurso tão importante como este, estas distinções enaltecem muito a Região de Lisboa, já que refletem o reconhecimento da qualidade dos nossos vinhos e alavancam ainda mais as nossas exportações". A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa é a entidade responsável pela promoção e certificação dos vinhos daquela região. Os "Vinhos de Lisboa" exportam já cerca de 75 por cento do que produzem, sendo que os principais mercados são Angola, países Nórdicos, China, Brasil, EUA e Rússia. A Região Vitivinícola de Lisboa inclui as seguintes Denominações de Origem: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire, Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras. Desde essa altura, foram criados diversos padrões e estéticas diferentes com utilizações variadas. No século XVIII o azulejo foi utilizado sobretudo no interior de edifícios históricos, enquanto no século XIX passou para as fachadas. Já no século XX, o azulejo entrou na arte urbana, por ser utilizado em vários espaços da modernidade, como aeroportos, estações de metro ou de comboio e viadutos rodoviários.